

sobre biologia reprodutiva, distribuição geográfica e abundância no município. Apesar de uma tentativa bem intencionada, a descrição das vocalizações das espécies é quase sempre frustrante. Este não é certamente um problema dos autores ao descrevê-las, mas sim da particularidade com que um mesmo som pode ser descrito por diferentes indivíduos.

O capítulo *Medidas Conservacionistas*, onde são citadas as espécies em situação crítica no município, é de grande importância e poderia ter sido mais explorado. O problema do declínio mundial de populações de anfíbios, por exemplo, é apresentado sem maior desenvolvimento. Contudo, o capítulo não deixa de nos informar sobre o mais importante: a primeira e mais urgente medida para a preservação das espécies de anfíbios do município (e de qualquer outro lugar) é a preservação de seu hábitat.

O desapontamento inicial diante das ilustrações em preto-e-branco da lista comentada é totalmente substituído pelo prazer de contemplar as boas fotografias das pranchas coloridas, onde 64 das 69 espécies referidas estão ilustradas.

Arrisco-me a dizer que as fotografias em preto-e-branco, em que os exemplares apresentam-se na posição típica de fixação, foram utilizadas como um padrão para facilitar comparações entre as espécies.

Anfíbios do Município do Rio de Janeiro é uma reunião completa e de qualidade dos dados mais importantes sobre a biologia de 69 das cerca de 500 espécies de anfíbios encontradas em território nacional. Retrata o que se conhece e o que falta conhecer da biologia de um grupo fascinante em uma área extremamente importante e ainda pouco explorada, como é o caso da Mata Atlântica. Será, com certeza, amplamente utilizado em trabalhos de inventários de fauna e servirá de ponto de partida e incentivo para publicações de mesmo cunho que tratem de outras áreas. Deve, sem dúvida, constar da biblioteca de qualquer leigo ou profissional que se interesse por anfíbios.

Vanessa K. Verdade

Departamento de Zoologia
Universidade de São Paulo

Marques, O. A. V., A. Eterovick e I. Sazima. 2001. *Serpentes da Mata Atlântica - guia ilustrado para a Serra do Mar*. Ribeirão Preto. Holos Editora. 184 pp.

ISBN: 85-86699-23-3

Formato: 20 x 12 cm

Preço aproximado: R\$ 20,00

Os herpetólogos, em especial aqueles interessados em serpentes, só tiveram a ganhar com a publicação deste guia pela Holos Editora. Na mais feliz combinação entre experiência e juventude, Otávio A. V. Marques, André Eterovic e Ivan Sazima nos brindaram com uma obra que, além de fotografias de excelente qualidade, é rica em informações sobre a biologia das serpentes da Mata Atlântica da Serra do Mar.

O livro se inicia com uma justa homenagem

a Joaquim Cavalheiro, funcionário aposentado do Instituto Butantan, que muito contribuiu e ainda contribui para os estudos sobre as serpentes brasileiras. Em seguida, os autores abrem a Introdução apresentando como principal objetivo da obra o auxílio à identificação de ofídios com ocorrência na Mata Atlântica da Serra do Mar. Esse trecho de terras elevadas, que se estende do estado do Rio de Janeiro até Santa Catarina, e a cobertura florestal a ele associada são então descritos sucinta e ricamente. Ênfase especial é dada ao triste fato de restarem, no Brasil, somente cerca de 8% da cobertura original desse tipo de floresta.

Ainda na Introdução, os autores fornecem uma excelente caracterização geral das serpentes, enriquecida por fotografias extremamente ilustrativas. São explicados os tipos de denticção, os órgãos dos sentidos, as famílias e suas

relações de parentesco, o uso do hábitat, a diversidade de hábitos alimentares, a reprodução, os comportamentos defensivos e algumas informações sobre ofidismo. No final desse capítulo, são dados alguns esclarecimentos sobre a identificação de serpentes peçonhentas, além de comentários sobre a importância de se conservar nossa ofidiofauna, principalmente as espécies endêmicas e/ou de distribuição geográfica muito restrita.

Em seguida, o guia apresenta as pranchas fotográficas de cada serpente, acompanhadas por ícones que sintetizam informações sobre a biologia das espécies. Entre os aspectos representados por tais ícones estão o risco de envenenamento, o período de atividade, a frequência de encontro na natureza, a massa e o comprimento do corpo, o comprimento da cauda, o tipo de dentição, a reprodução, o uso do hábitat, a dieta e os comportamentos defensivos. As espécies foram distribuídas, em ordem alfabética, por quatro seções de acordo com o padrão de colorido predominante: verde, uniforme ou com linhas, vermelho ou coral e variegado ou manchado. As espécies que oferecem risco de envenenamento grave são marcadas por *c*. Serpentes com grande variação nos padrões de colorido aparecem em mais de uma seção. Cada prancha, além da fotografia e dos ícones, traz o nome popular da espécie, o nome científico e o nome da família. As espécies cujos nomes estão marcados com asterisco recebem, no final do guia, comentários adicionais a respeito da coloração.

As considerações finais incluem fotografias e observações sobre espécies invasoras, ou seja, serpentes exóticas ou de áreas abertas que podem ser eventualmente encontradas em áreas de Mata Atlântica da Serra do Mar, problema que tem-se agravado nos últimos anos. Além disso, os autores chamam nossa atenção para outros répteis que podem ser confundidos com serpentes, em especial lagartos e anfisbenídeos. No final do guia, todas as espécies ilustradas aparecem em uma lista em ordem alfabética com as respectivas ocorrên-

cias nos estados abrangidos pela Mata Atlântica da Serra do Mar. É importante salientar, porém, que muitos desses ofídios também ocorrem em outros estados e domínios morfoclimáticos. Possíveis rearranjos taxonômicos também obrigaram os autores a incluir observações importantes sobre os nomes científicos adotados no livro. Finalmente, a bibliografia citada também representa um ótimo legado oferecido pelos autores da obra. Organizadas em trabalhos gerais, de história natural e com chaves de identificação e distribuição geográfica, as referências bibliográficas servem de excelente material de consulta para leigos e especialistas e realmente sintetizam grande parte da produção científica na área.

Serpentes da Mata Atlântica - guia ilustrado para a Serra do Mar preenche uma lacuna da literatura herpetológica do Brasil, em especial a de serpentes, tão pobre em guias de identificação, principalmente com fotografias de qualidade tão elevada. Cabe ressaltar que os autores alertam que o manuseio de serpentes pode ser algo arriscado e que a identificação definitiva deve ser realizada por especialistas no assunto. Essa afirmação representa apenas mais um esclarecimento maduro de quem produziu um livro de excelente qualidade, após vários anos trabalhando seriamente com serpentes. Além de compilar uma importante parte do conhecimento científico sobre a nossa ofidiofauna, esta obra contribui para que a população em geral possa ajudar a preservar mais este grupo animal vagamente compreendido, assim como o tão ameaçado Domínio Florestal Atlântico. Graças ao apoio do Centro de Toxinologia Aplicada, do Instituto Butantan, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e da própria Holos Editora, o guia custa por volta de R\$ 20,00, preço muito acessível face à qualidade de impressão.

Vinicius Xavier

Departamento de Ciências Biológicas
Centro Universitário Federal de Alfenas